

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO POLÍTICA PÚBLICA E O PAPEL DA UFPEL JUNTO À COMUNIDADE: O PROGRAMA VIZINHANÇA.

DA ROCHA, Heloisa Helena Campelo Rodrigues¹; DE MELLO, Simone Portella Teixeira²

¹Aluna do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública – FAT – UFPel, hisahelo@hotmail.com

²Faculdade de Administração e Turismo – UFPEL, sptmello@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estudo trata dos eixos norteadores da Extensão Universitária, fundamental na relação universidade-comunidade. A extensão Universitária fomenta o Ensino e a Pesquisa, pois traz a realidade para dentro da sala de aula. O intento é mostrar o papel da Universidade na Constituição da Política Pública e as Práticas de Cultura e Extensão nas Universidades Públicas. Tem-se hoje como princípio que, para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar. A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A extensão universitária, deixar de ser uma função esporádica e assistemática para caracterizar-se como uma função acadêmica, que compõem o pensar e o fazer universitário, constituindo-se parte integrante do currículo em uma perspectiva de interdisciplinaridade e indissociabilidade entre ensino e pesquisa. O Programa de Extensão Universitária - ProExt é uma política de incentivo e fomento à Extensão Universitária criada numa parceria entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Cultura (MinC) em 2007. A proposta nasceu como uma política pública de ação conjunta entre as pastas. Essa política escolhe através de edital público projetos a serem financiados em âmbito nacional na forma de Extensão Universitária. Para garantir a abrangência e a universalidade do programa o edital contempla projetos que tenham necessariamente a participação de estudantes universitários. Nesse estudo destacamos o Programa Vizinhança de 2009/2010. O Programa consiste numa iniciativa da Universidade Federal de Pelotas em estabelecer uma relação com a comunidade vizinha ao Campus-Porto instalado em 2008 no Antigo Frigorífico Anglo. O programa coincidiu com as transformações que ocorreram na região devido a vinda da UFPel e o impacto, assim como as mudanças que aconteceram na comunidade em torno. Neste processo, a administração central solicitou a participação das unidades acadêmicas da UFPel na composição de um grupo de trabalho para elaborar e executar uma proposta de ação para a comunidade vizinha ao Campus-Porto UFPel (Antigo Anglo).

2 METODOLOGIA

O estudo faz inicialmente um levantamento bibliográfico, identificando conhecimentos disponíveis sobre o tema. Segundo DOXSEY e MUGRABI, as teorias e os conceitos nos ajudam a explicar os fatos, identificam os conhecimentos disponíveis sobre o tema. (DOXSEY e MUGRABI, 2003: p. 37). A coleta de dados para a elaboração do presente artigo foi realizada através de pesquisa bibliográfica, que segundo Severino (2007), busca levantar informações sobre dado objeto, registrando e analisando fenômenos estudados. Além disso, a análise documental, enquanto registro e sistematização de dados, foi realizada junto ao Processo que originou o Vizinhança de 2009. A análise da documentação, segundo Severino (2007) compreende uma técnica de coleta de organização e conservação de documentos.

3 RESULTADOS ALCANÇADOS

O Programa Vizinhança teve início em 20/09/2009 e término em 20/11/2010. Se constituiu numa iniciativa institucional da UFPel como estratégia de aproximação com a comunidade, realizando uma série de reuniões com lideranças comunitárias ligadas às seguintes organizações locais: Associação Comunitária da Balsa, CUFA - Central Única das Favelas, Banda Cultural e Recreativa Dona da Noite, SUDESTE Futebol Clube e Osório Futebol Clube, Associação dos Moradores do Loteamento Anglo. Segundo Santos (2003) a linguagem dos espaços produz, sensações e comportamentos nas pessoas trazendo consequências nos processos relacionais. Ao se criar as zonas de vizinhança se recuperam a possibilidade dos atores ampliarem sua capacidade de interpretar as situações sociais, melhorar a circulação de informações e produzir processos comunicativos densos e comprometidos com a produção do bem comum. As aglomerações populacionais sendo assim valorizado como o lugar da densidade humana, e por isso o lugar da coabitação dinâmica (Santos, 2003). O Programa Vizinhança contribuiu de modo significativo com respostas sociais dirigidas a problemas complexos relacionados a organização dos espaços urbanos, a qualidade de vida, a saúde, a educação, a arte, aos esportes, a prevenção a violência, a mediação de conflitos, ao patrimônio cultural, a memória social desta comunidade, aos processos de organização comunitária, a geração de trabalho e renda, ao meio ambiente, entre outros, constituindo boas práticas na comunidade promovendo intervenções comunitárias interdisciplinares na área vizinha ao Campus Porto da UFPel disponibilizando o acúmulo de conhecimento da universidade, com vistas a melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem e vivenciar experiências educativas ricas, diversificadas, que permitem o embate entre horizontalidades e verticalidades, fazendo emergir novos sentidos pedagógicos à vida acadêmica. Diversas ações caracterizam os objetivos do Vizinhança no âmbito social, tais como: Ronda da cidadania no Campus Porto/UFPel, Futebol no Clube Sudeste, o Projeto Quilombo, o Espanhol para a comunidade do anglo, o Francês para a comunidade do anglo, o Pife na escola que é uma atividade de música, a Educação em saúde na comunidade, a Saúde bucal na escola, e o Projeto de Qualificação Urbana Participativa. Como principais dificuldades no decorrer do Vizinhança, observa-se a articulação das diferentes áreas do conhecimento com vistas a construir uma intervenção interdisciplinar, o que tem se constituído num processo contínuo de aprendizagem, criar e manter um espaço permanente de discussão, planejamento, monitoramento e avaliação do programa, contando com a participação de alunos de graduação e pós-

graduação, professores, técnico-administrativos e lideranças da comunidade, a execução do recurso financeiro nos prazos previamente definidos, considerando a dificuldade em compatibilizar o tempo da comunidade e das ações do programa, com o tempo e a exigência de trâmites na disponibilização do recurso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se neste trabalho proporcionar, de forma muito permeada pelo ensino e pesquisa sintética, mas objetiva e estruturante, uma familiarização coma atividade de extensão, pelo potencial da comunidade universitária (professores, alunos, técnicos), um instrumento incomparável de mudança nas próprias instituições onde se desenvolve e nas sociedades onde essas instituições estiverem inseridas. Resultado dessas reflexões é que se considera importante consolidar essa prática dentro das instituições de ensino, o que possibilitará a constante busca do equilíbrio adequado entre as demandas que lhe são socialmente exigidas e os saberes e as inovações que surgem do trabalho de professores, estudantes e funcionários técnico-administrativos. A Extensão Universitária um auxiliar útil, de referência para a formação do profissional cidadão, é imprescindível sua efetiva interação com a sociedade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente e/ ou para referenciar sua formação técnica com os problemas que um dia terá de enfrentar. A extensão, entendida como prática acadêmica que interliga a universidade nas suas atividades de ensino e de pesquisa com as demandas da maioria da população, possibilita essa formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes e cada instituição deve orientar a construção de suas propostas dentro linhas definidas no edital inovando e garantindo a participação de agentes externos à universidade, sendo este, um fator decisivo na escolha dos projetos a serem financiados. Dessa forma, é possível aprimorar o conhecimento produzido na universidade fazendo com que se vivencie as problemáticas práticas de uso desse conhecimento. Assim, o ProExt afirma e garante a Extensão como parte integrante do Tripé Universitário composto por Ensino, Pesquisa e Extensão. Deste modo, o Programa Vizinhança insere-se como uma prioridade no contexto da UFPel a partir de uma concepção precípua de que a instalação da UFPel em uma área da cidade de alta vulnerabilidade econômica e social e requer da universidade uma função pró-ativa no sentido de disponibilizar o acúmulo acadêmico com vistas a revitalizar a área e a melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem. O Programa permanece sendo executado tendo obtido na última seleção realizada pelo MEC, Edital 2012/exercício 2013, a pontuação 98,50 no resultado provisório na linha Redução das Desigualdades Sociais e Combate à Extrema Pobreza, **como:** “PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NOSSA VIZINHANÇA”.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDAU, V. M. (Org). *Reinventar a escola*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (Org.), *Ensinar a aprender*, Rio de Janeiro: DP e A, 2002,
- CANDAU, Vera Maria Candau Org, *A Didática Em Questão*, Editora: Vozes,
- DECRETO Nº 7.416, DE 30/12/2010, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm, acessado em 05/2012.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a Organização da Cultura. 7a ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

JEZINE Edineide, As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária, UFPB, <http://br.monografias.com/trabalhos912/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares2.shtml>, em 05/2012.

JEZINE, Edineide – UFPB, Educação Popular Na Universidade E A Troca De Saberes, GT: Educação Popular / n.06,

LEI 9.394/96, A nova LDB: destaques, avanços e problemas. Salvador: Revista de RAMAL, Andrea Cecilia -Educação CEAP, ano 5, no. 17, junho de 1997, p. 05 - 21.- <<http://www.pedroarrupe.com.br/upload/ldbceap.pdf>, acessado em 04/2012

LEI Nº 9.394.12/1996.

MUGRABI, Edvanda. DOXSEY, Jaime Roy. Introdução à pesquisa educacional. C 1. NOGUEIRA. Maria das Dores Pimentel. (Org.). Extensão Universitária. Diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte, UFMG, PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, Manual do SIEX.

PINHEIRO, Roseni. Integralidade e prática social. Boletim: entrevista. 2005, disponível em: <<http://www.lappis.org.br>>. Acesso em: 15 abr. 2012.

RIVERA, F. J. U.. *Planejamento Estratégico*. São Paulo: Cortêz, 1988.

SANTOS, A. Demonstração do Valor Adicionado: Como elaborar e analisar a DVA. São Paulo: Atlas, 2003.

SANTOS, Boaventura S A gramática do tempo. Para uma nova cultura política São Paulo: Cortez 2006.

SANTOS, Milton & SOUZA, Maria Adélia (Org) O espaço interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

SANTOS, Milton Por outra globalização: do pensamento único à consciência universal 10ª ed Rio de Janeiro: Record, 2003.

SANTOS. Boaventura de Sousa (org) – A Globalização e as Ciências Sociais. São Paulo Cortez, 2002.

<<http://portal.mec.gov.br/>>, acessado em 04/2012.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487>, acessado em 04/2012.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23º Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UFPEL. Pró Reitoria de Extensão e Cultura. DEXT. Programa de Extensão Vizinhança. Processo 23110.004449/2009-41, 2009.

Edital PROEXT 05 SESU/MEC 2009, <http://portal.mec.gov.br>.

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12241&ativo=488&Itemid=487>, acessado em 04/2012.